Sociedade Martins Carmento
GUIMARÃES

Que a Paz e o Bem sejam para todos uma luminosa realidade no Novo Ano que começa!

ANO 24.º — Número 1252 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 1 de Janeiro de 1956

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

1956

UM novo ano é sempre um tema velho no desenrolar do tempo — e um facto que está na lógica do convencionalismo humano. O tempo é como que uma abstracção para o espírito no fenómeno da eternidade. Porque existe e porque é, teria que oferecer-se à sua reflexão especulativa, no labirinto dos mistérios, dos desejos e dos surtos da ciência.

«Precisamos compreender, escreveu Raúl Leal, as relações da ciência com o pensamento e com as tendências instintivas que são a força, a expressão e a vida dos homens». Evidentemente que não ousamos saltar para a «trama da realidade universal», mas compreendemos, seguindo Remy Collin, «que de qualquer maneira é sempre necessário filosofar».

Para se conhecer *no tempo e* balizar *idades e épocas, o homem, num conceito convencional, dominou essa* abstracção *com o passado, o presente e o futuro.*

E um novo ano, como se vê, é sempre um tema velho...

No plano das actividades humanas, o acabar do ano representa o termo duma caminhada — período de tempo que pode proporcionar ou não o êxito de canseiras, de esforços, de sacrifícios.

E quando se chega ao fim duma jornada, sempre vale a pena meditar, olhar para trás e pensar se o futuro tem esperanças e perspectivas a acenar-nos no dourado dos sonhos e das ilusões.

Pouco interessarão o mundo, a Humanidade assoberbada por problemas de indiscutível transcendência, os limites convencionais no tempo, se os triunfos morais não vierem alicerçar a Razão e a Verdade, na vivência social. Já Broglie nos indicava o caminho do Belo no esplendor da Verdade, na «misteriosa concordância entre o nosso sentimento estético e a natureza profunda das coisas».

Ao entrarmos no ano de 1956, verificamos, como qualquer mortal, que não há problemas novos no caminho do homem. Nem o homem procurou resolver os problemas essenciais da sua vida dentro dos princípios do Cristianismo integral e puro, sem as manchas dos detractores e fariseus. E' que o Cristianismo sempre foi e continuará a ser a certeza de redenção universal.

As conquistas da ciência criaram uma nova era de esplendor e civilização, mas tudo se pode perder, irremediàvelmente, nas lutas fratricidas, subvertendo-se o valor e o espírito humano na ferocidade dos instintos e dos ódios.

Mais um ano passou e um novo começa hoje.

Condicionado o tempo aos ciclos históricos, um ano pode representar a vitória ou a derrota total da Humanidade.

Estulta seria a pretensão de negar ao homem o triunfo da sua inteligência e as possibilidades da sua salvação. Mas também é verdade que, espiritualmente, o homem se despreza, se condena, se avilta — desconhecendo ou esquecendo Deus.

Surge-nos o ano 1956 sem perspectivas animadoras.

Presta-se culto à Força e despreza-se a Justiça e a Verdade. Campeia a Iniquidade e a opressão.

Não derivam as lutas sociais das injustiças, das arbitrariedades e das violências? Do abuso e da prepotência? Há uma necessidade de humanização *colectiva.*

E agora nos lembra quando Jesus, seguido de gente da Galiléa, da Judéa e Jerusalém, de Tiro e Sidon, iluminou o mundo com o Sermão da Montanha, o Sermão das bem-aventuranças!

Que sublime Sermão para a Humanidade no limiar deste novo ano de 1956!

E' que só o Cristianismo que ficou como um roble gigantesco e indestrutível, poderá salvar-nos da ruina e da hecatombe.

Que o julguem os homens de boa-vontade...

SOUSA MACHADO.

HOMENAGEM
AO CONSELHEIRO
RAÚL CUNHA

A Mesa da Irmandade de S. Torcato vai prestar homenagem, no próximo dia 6, ao seu ilustre Juiz, sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, no decorrer de uma sessão solene, em que o seu retrato será descerrado na Galeria dos Benfeitores do Santuário.

Vão ser convidados a assistir àquela cerimónia, segundo nos informam, diversas individualidades procurando-se imprimir ao acto grande solenidade.

Muma Mendes

Li o primoroso artigo «Mais uma vez» do Coronel Quadros Flores. Escreve sempre este ilustre vimaranense com brilho e uma correcção impecável, infelizmente não vulgar, e sabe escolher os seus assuntos de forma a prender com agrado, com encanto mesmo, os seus leitores, mostrando nunca ignorar onde nem para quem escreve; e por isso é lido, e por isso ninguém passa adiante quando se nota o seu nome a firmar um artigo, porque de antemão se sabe que ele o escreve para nós, que somos o povo, e para a nossa terra, que ele estremece, em linguagem despretenciosa, que todos compreendem, e sem vestígios de narcisismo.

Lamenta o Coronel Flores a inacção vimaranense; e, entre várias consequências tristes da insensibilidade bairrista dos seus conterrâneos, ele nota a falta em Guimarães de um monumento aos mortos da Grande Guerra.

Já, por diversas vezes, nas colunas deste jornal, se tem verberado essa indiferença, que não nos enobrece, pelo sacrifício heróico de tantas vidas vimaranenses que se perderam, em terras da A'frica e da Flandre, para glória e salvação da integridade da nossa Pátria, para honra de Portugal.

Temos, é certo, a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, denominação que se lhe deu quando, pela sua concepção, ela se destinava a ser a melhor da cidade, projecto aliás gorado com as edificações que nela se permitiram e com o entaipamento de um e outro lado a que a condenaram.

A consagração dos nossos mortos deveria, porém, completar-se com a construção de um monumento ao centro da praça de que essa avenida seria o eixo, no espaço livre em frente aos novos Paços do Concelho.

Com inteligência, patriotismo e isenção política, assim o compreendeu o primeiro presidente do município da era actual, o recentemente falecido Capitão Duarte Fraga, que, com louvável e inesquecível esforço, tentou realizar essa aspiração e chegou, ele próprio, a projectar o monumento, de que deve existir ainda uma maqueta de notável beleza.

Tudo baldado: os soldados do nosso ao, por lá morreram; deram a vida por nós; não houve terra nenhuma do país que não mostrasse pena pelos seus mortos; Guimarães não quer saber disso para nada.

Mas vai erigir-se um monumento a Mumadona.

Confesso que pouco sei de história, sobretudo da antiga; ignoro muita coisa, mas tenho boa vontade de aprender; e ainda não descobri como e com que consciência essa Senhora, a quem alcunharam de Mumadona, mas que, na verdade, era Muma Mendes — Muma pelo baptismo e Mendes pelo seu marido —, fundou Guimarães.

Pelo que leio em livros da especialidade ela era uma senhora muito piedosa e muito religiosa, de boa linhagem, tia de um rei de Leão, que, juntamente com seu marido, Hermenegildo Mendes, conde de Tuy e do Porto e governador da província de Entre-Douro e Minho, fez erigir um templo no sítio onde hoje se ergue a igreja da Oliveira e que, nessa época, fazia parte da quinta denominada de Guimarães.

Depois de viúva, resolveu, mais, edificar, perto desse templo, parece que no sítio que é hoje a Praça de S. Tiago, um mosteiro, com o sentido de nele se recolher na sua velhice.

Ora a construção do templo e do mosteiro, muito naturalmente, como sempre acontece em circunstâncias análogas, deu causa a que, a par deles, se edificassem vários casebres para oficinas, cantinas, e habitação dos operários, e este conjunto teria sido o núcleo da povoação que assim se criou e foi desenvolvendo e é hoje Guimarães, do nome da quinta em que se iniciou.

Nada indica, porém, que Dona Muma, ou Mumadona se preferem, tivesse pensado alguma vez em construir ou dar impulso a uma povoação que depois seria a vila e cidade de Guimarães. Nunca tal lhe teria passado pela ideia; o que ela queria era salvar a sua alma das penas do inferno e entendia que para o conseguir lhe seria propício, com o muito dinheiro de que dispunha, construir uma igreja e um mosteiro; mas de fundar cidades não cuidou ela, com certeza; o castelo, que mandou fazer à volta de uma torre que já existia, era para defesa do mosteiro e não de uma cidade ou burgo em que nem ela nem ninguém então pensava.

Guimarães formou-se por si, criou-se, engrandeceu, progrediu e é o que é hoje, pelo esforço dos que primitivamente aqui se instalaram, dos que vieram depois e dos sucessores de uns e outros.

E assim tem acontecido, em todo o mundo e sempre, salvo raríssimas excepções de tempos já modernos, com todos os povoados que existem e com outros que já desapareceram.

Se quisermos, porém, que Guimarães tenha tido fundadores, como se fosse uma cidade artificial, então melhor seria pensar no Conde D. Henrique, filho de Henrique de Borgonha, que veio para estes sítios residir e lhe deu o primeiro foral, ou em seu filho Afonso Henriques, aqui nascido e que continuou a manter, por muito tempo, neste povoado, a côrte de seu pai, depois sua, até que a levou para Coimbra; ou em D. Manuel que a Guimarães deu novo foral ou ainda em D. Diniz e Afonso IV, que melhoraram ou consolidaram definitivamente as muralhas do burgo.

Nada disto impede, porém, que se levante um monumento a Mumadona e, se ele for uma verdadeira obra de arte e, se não se parecer com o de Garrett no Porto ou o de Francisco Sanches, de Braga, Guimarães só terá a lucrar com a sua erecção.

Simplesmente, o local que lhe destinam não será o melhor; para Mumadona talvez seja preferível a Praça de S. Tiago; foi ali, naquele lugar ou cercanias, que Dona Muma fundou o seu mosteiro, e o aspecto da praça, que conserva muitas das suas características antigas, vai bem a um monumento como deve ser o da vetusta Mumadona. Ele embeleceria a Praça e ficaria o Largo que foi dos Paços do Concelho, moderno e amplamente arejado, para uma consagração dos nossos tempos, por exemplo, para a dos que nos morreram na guerra de 1914.

E' uma ideia que tem oportunidade.

M.

Acerca da Lavoura

Terminamos o último artigo, justificando a baixíssima produção unitária de milho com o primitivismo da técnica cultural.

Propomo-nos hoje analisar essa técnica, principalmente naqueles pontos que nos parecem mais afastados daquilo que deveriam ser.

Em primeiro lugar, a preparação da terra é operação fundamental, para preparar uma boa «cama» à semente que se lhe vai lançar, e um conjunto de condições requeridas pela planta: terreno fofo, para permitir a penetração das raízes em busca dos elementos nutritivos, incorporação perfeita dos estrumes e adubos que se adicionem, ausência de ervas daninhas, etc.

Normalmente, o milho segue-se à forragem que se procura aproveitar o mais possível, do que resulta uma preparação resumida a uma lavoura, destinada a enterrar a erva, os estrumes e a preparar o terreno para receber imediatamente a semente. Em terrenos que durante o inverno sofreram um calcamento pronunciado, já pela abundante queda pluviométrica, já ainda pela rega de protecção quase contínua e pela entrada repetida do homem e do gado, o que se faz parece-me mal.

Mesmo para a cultura que antecede o milho, não se faz preparação alguma, pois, ou é semeada ainda com o milho de pé, ou então, depois deste sair, com uma única gradagem para enterrar a semente.

A preparação da terra devia ser mais cuidada, sendo a lavoura feita muito mais cedo, para se conseguir a meteorização da terra e se irem operando nos compostos do estrume e dos adubos, as alterações necessárias para serem assimilados, já se encontrando nesse estado quando a planta deles tivesse necessidade.

Depois, na altura da sementeira, só haveria que fazer as gradagens necessárias para esboroar torrões.

O segundo ponto é a fertilização. E' sabido que o minhoto, dispondo de boas fontes de matéria orgânica, não se furta a aproveitá-la avaramente para, depois de servirem de camas ao gado (num regime de estabulação defeituosíssimo sob o aspecto higiénico) serem incorporados no solo que, embora originàriamente pobre, ele transformou, com isso e com o labor insano de gerações sucessivas, nas fertéis veigas que ora possuimos. Não é pois na avareza das estrumações que reside o nosso reparo, mas sim na má qualidade dos estrumes. Quase sempre vem para o terreno directamente das cortes do gado, mal curtido, formado por tojo quase intacto, sendo portanto de dificílima decomposição no solo, tanto mais que, como acabamos de ver, é incorporado imediatamente antes da sementeira. Outras vezes provém de rimas, feitas ao ar livre, numa região de intensa queda pluviométrica que o lava, arrastando os elementos solúveis que o compõe, até ficar transformado num resíduo palhoso, de valor muito reduzido. Devia ser intensificada a campanha das nitreiras, em tão boa hora lançada, que permitiria um melhor aproveitamento da matéria orgânica, obtendo mais e melhor estrume, ao mesmo tempo que se daria um grande passo na melhoria das condições higiénicas de exploração do gado, que deixaria de viver sobre rimas de estrume, acumulado durante meses, respirando o ar amoniacal dos excrementos e das urinas, ingerindo alimentos por eles conspurcados.

Os adubos, quase desconhecidos, deviam ser largamente empregados, para fornecerem os elementos nutritivos de que a planta necessita, e que nem o solo nem o estrume lhe fornecem nas quantidades requeridas, sabido como é ser o milho uma planta muito exigente.

A cianamida cálcica, tão útil para os terrenos da região, por conter a par do azoto a cal em que são pobres, o superfosfato, para fornecer o fósforo que escasseia e o sulfato de potássio, deviam ser usados à razão de 200, 400 e 100 Kg. por hectare, respectivamente. Mas era necessário levar ao conhecimento do lavrador ideias básicas de adubos, de modo a desfazer conceitos errados, de que resulta o mau uso que deles se faz e a consequente falha de resultados, causa de descrédito e abandono.

Outro aspecto a que nos queremos referir, é o da semente. Não é preciso ter conhecimentos de genética, para saber que as plantas tem características semelhantes àquelas de que provém as sementes que as originaram.

A semente deve pois ser escolhida daquelas plantas que reunam o conjunto de condições que desejamos ver reproduzidas, principalmente, como é óbvio, as que dizem respeito à produção, precocidade, resistência a doenças, etc. Na altura da descamisa, seriam separadas as melhores espigas, ou sejam as de maiores dimensões, bem direitas, cilíndricas, bem cheias até ao cimo, de linhas direitas e grão uniforme. Eleitas as melhores espigas, seriam guardadas, debulhadas à mão na altura da sementeira, desprezando os grãos da extremidade e da base, em geral pior conformados. Este é o processo mais elementar, mas susceptível de bons resultados e suficientemente simples para ser seguido.

J. C.

ESTRELINHA

Por AURORA JARDIM.

Reis Magos,
vindos pelo caminho
da luz
adorar
Jesus,
dai-me
o que vos vou pedir.

Reis Magos
vindos pelo caminho
do amor
dar-me-eis
o que vos suplicar?

E' pouco
o que vos peço
com a ansiedade
de quem é pobre;
...pobrezinha
sem fim:

Apenas
um pó,
um quase nada...
Migalhinha
do fulgor
que vos guia.
Da sacrossanta
e bem-amada
Estrelinha.

Prof. Albino dos Reis

Esteve nesta cidade, na 5.ª-feira, de visita ao seu particular amigo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, Ministro da V. O. T. de S. Francisco, o Prof. sr. dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional, que foi cumprimentado pelo Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira e ainda por toda a Mesa daquela Ordem Terceira, de que o ilustre Homem Público é Irmão Gracioso e Benemérito.

GAZETILHA

Ano Novo

Mais um ano que vai e outro que vem
E que o tempo consome em nossa vida
Desfazendo ilusões a quem as tem
Nesta luta constante e tão renhida.

Com a entrada dum ano se procura
Entrar de igual maneira em vida nova.
Por vezes para tal se faz a jura
Que depressa se olvida em pôr à prova.

Diz um provérbio antigo e é bem certo
- Quem mais jura mais mente - e este mundo
Da mentira jamais será liberto.

Novo ano e vida nova? Qual centelha
A vida num mistério tão profundo
Vai-nos ficando cada vez mais velha...

C. T.

Crónicas para maiores de 50 anos

Em Junho era a época das «cascatas» nos três dias dos Santos populares, sendo o S. João mais festejado de todos.

Havia cascatas em quase todas as ruas, no S. João, mas as mais importantes erguiam-se em Santa Luzia e no Campo da Feira; recordo-me de uma na rua de Santa Maria, na casa do escrivão Oliveira, creio que no ano da entrada na Universidade do seu Filho, João Canuto, que era corcunda e faleceu antes de se formar.

As cascatas, dessas que havia espalhadas pelas ruas, eram preparadas com certa antecedência, e a rapaziada ia aos ramalhos por essas bouças de carvalheiras do Cavalinho, da Costa e da Amorosa, que os proprietários complacentemente deixavam cortar; mas o principal era o musgo que se rapava nos penedos das cercanias e a hera, geralmente colhida nos muros do Castelo, no tempo em que essas veneráveis pedras estavam revestidas dessa prestigiosa trepadeira.

Arranjava-se o Santo: o Santo António com o Menino, o S. João com o cordeiro e a bandeirinha (não sei a que propósito vem esta bandeirinha nos atributos de um pastor), o S. Pedro empunhando as chaves do Céu.

Eram de barro, muito menineiros e alegres, còradinhos e pintados de cores berrantes; o Menino Jesus sentado no braço do Santo António com a bola do Mundo na mão, voltado para nós, muito satisfeito, a acenar-nos com a mão, risonho e quase com vontade de saltar para o chão a associar-se aos folguedos da rapasiada.

O S. João, esse, nuzinho em pelo, revestido das peles de carneiro a tiracolo, sustentava a vara de pastor encimada da tal bandeirinha e levava pela mão um cordeirinho de laço ao pescoço; pela ingenuidade da sua figura era o mais acarinhado e ternamente admirado pela juventude que dele esperava a solução dos seus anseios.

O S. Pedro era mais sisudo, mas não deixava de ter o aspecto alegre de um bom velho tolerante, compreensivo dos pequenos pecados da rapaziada, com a sua careca resplandecente e ares de pândego aposentado, como o apresentavam os barristas, que ainda gostava de arranchar numa patuscada, como as que se faziam em sua honra.

Os ramalhos erguiam-se de um lado e outro, e formavam cúpula, e com dois ou três caixotes armava-se a cascata atapetada de musgo, que na véspera se regava para o conservar fresco, espalhava-se a hera pelo chão e entre o musgo e depois dispunham-se as figuras.

O Santo, naturalmente, ia para o lugar principal, lá no alto, e sobre o musgo desenhava-se com areia fina um caminho onde se colocavam os «pastores».

Estes pastores, afinal, nada tinham desse ofício, antes eram de diversíssimos aspectos, desde os dois ou três músicos desirmanados de uma filarmónica, um almocreve com a sua mula, a mulher de cesto à cabeça, a sardinheira de canastra, uns cãezinhos, até ao polícia, todos virados para o búblico com ares de quem se quer mostrar; às vezes uma casinha de cartão, ou um moinho de onde saía o moleiro com o burro, tamanhos que não caberiam pela porta.

Mas vá-se lá pedir perspectiva ou proporções a construções destas; aquilo era uma maravilha nunca vista, deslumbrante e garrida que enchia os olhos da rapaziada.

E se colocassem uma lata com um canudo que ia dar a um alguidar onde formava um repuxo, com

Continua na 2.ª página.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Quando proceder à leitura desta carta, já o ano de 1955 terá entrado no exercício das suas funções e, portanto, ocupando o lugar do antecessor. E' costume dizer-se «Ano Novo, vida nova», mas a verdade é que do *Ano velho* apenas desapareceu uma *simples molécula* constituída pelo último algarismo. Verifica-se, pois, essa única substituição no seu todo, razão por que todas as outras partes integrantes continuam as mesmas. Veremos, em face disso, se o algarismo **seis**, que só por si transformou o ano em bissexto, será capaz de influenciar os restantes companheiros no sentido de abrir novos horizontes e novas perspectivas no que diz respeito a mais humanidade e a mais caridade, impondo-se como guia dos povos de todo o mundo para que estes se aproximem uns dos outros por meios pacíficos e estabeleçam um ambiente de boa compreensão e de boa harmonia, a fim de desaparecer a intranquilidade herdada dos anos anteriores e que, assim, possamos ter a certeza de podermos viver sem a preocupação de novos cataclismos de devastação, de luto e de dor, como, infelizmente, tem sucedido. De resto, chamar *nova* a uma coisa que na maior parte é *velha*, faz-me lembrar aquela história de um indivíduo que se apaixonou por uma dama de aparência ainda nova e elegante, paixão que terminou com o respectivo enlace matrimonial, tanto mais que ela era tida e havida como pessoa de fabulosa fortuna. Porém, tudo se transformou para ele numa trágica desilusão, quando, na primeira noite de núpcias notou que a sua *cara metade* usava cabeleira postiça, tinha um olho de vidro, não tinha dentes naturais e tinha uma perna artificial!!!

Quanto ao resto da história, não será difícil atingir o que se teria passado, mas, de qualquer forma, uma conclusão todos podem tirar: *nem tudo o que luz é oiro* e no caso presente, em que estou a falar do *Ano Novo*, apenas quero demonstrar que ele poderá ser portador da mesma desilusão de que nos fala a história citada, porque de novo só tem a terminação.

No entanto, há milagres que nos tiram dúvidas e nos afastam de incertezas e perante essas circunstâncias aguardemos o desenrolar dos acontecimentos e não condenemos, desde já o *recem-cehgado*. Pelo contrário, façamos votos, muito sinceros, para que não deixe o calendário manchado com o sangue e com as lágrimas dos inocentes, aquele porque contém a seiva da vida e estas porque são salgadas com o sal da amargura e que tantas vezes fazem amolecer a própria Alma.

Não sei, minha Senhora, se V. Ex.ª achará disparatadas algumas das considerações que acabo de fazer; mas, se assim acontecer, peço-lhe que se lembre de que tenho de preencher esta carta com qualquer coisa, uma vez que na transição de um ano para outro não seria acertado falar-lhe na descoberta de novos planetas ou dos preparativos para a viagem à lua, ou, ainda, da invenção da chuva artificial e de tantos outros prodígios do cérebro humano, que, infelizmente, não são todos aproveitados a bem da humanidade.

Espero, por isso, que V. Ex.ª reconheça a minha situação neste momento, pois não sou *profeta* para lhe falar do *rumo* que tomará o sucessor do ano de 1955. Será bom? Será mau? Será sincero? Será traiçoeiro? Será, enfim, o ano da redenção da paz, da alegria, da felicidade? Só no fim do seu *reinado* se verá. E para terminar, vou fazê-lo com a transcrição dumas quadras que ouvi na noite de Natal:

«Linda noite a de Natal!
que noite tão preciosa!
Nasce o Rei celestial,
fica o Cravo ao pé da Rosa!

Não quis nascer em palácio,
em rica e dourada cama!
Foi nascer lá em Belém
na pobrezinha choupana!

Nela comia um boi manso
mais essa mula maldosa;
em cima dumas palhinhas,
nem quis berço cor-de-rosa!»

E com isto, muitas felicidades para V. Ex.ª e para todas as pessoas que forem dignas delas.

Dezembro de 1955. De V. Ex.ª cd.º ven.or e obg.º
X.

Use **Gazcidla**

Fábrica de Tecidos

Vende-se com 50 teares mecânicos e seus acessórios, assim como o prédio onde a mesma está instalada. Para informações, telefone número 4359. 27

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Transporte . . .	15.212$00
D. Antónia Passos . .	10$50
D. Albina I. Quadros Flores	5$00
José Faria Martins Leite	20$00
Manuel M. Bastos Teixeira	10$00
Martinho Azenha . .	50$00
P.e Manuel Martins (Revelhe)	20$00
Anónimo	200$00
José Maria Pacheco Rodrigues	20$00
D. Nídia Pereira Guimarães (Beira) . . .	100$00
Afonso Antunes da Silva (Rio de Janeiro) . .	200$00
Assoc. S. M. Artística Vimaranense . . .	50$00
Joaquim R. Araújo (Famalicão).	10$00
Francisco Lage Jordão (Porto)	50$00
Artur Fernandes de Freitas	100$00
Anónimo	40$00
Eng.º António José Mendes Silva (V. Conde) .	20$00
Joaquim Teixeira Duarte Bicho	50$00
Joaquim Teixeira e esposa	20$00
Francisco Ferreira Barbosa	20$00
Carlos Alberto . . .	20$00
Armindo Coelho . . .	40$00
José Sousa Neves . .	20$00
João Isidoro Bouça (Lisboa)	20$00
Dr. Porfírio Carneiro (Figueira da Foz) . .	20$00
Alberto Gomes Alves .	20$00
Manuel Leite Pereira .	20$00
A. S. A.	20$00
P.e António Teixeira de Carvalho	20$00
António Martins Fernandes Ribeiro Magalhães	20$00
Gráfica Minhota, Ld.ª .	20$00
Anónimo	50$00
Adelino de Castro Costa	20$00
Amadeu Miranda & F.os	50$00
Artur César F. Pinheiro	20$00
Bernardino Alves Marinho.	50$00
Anónimo	20$00
Eng.º Adelino Soares Leite (S. Nicolau) . .	20$00
Ten. Bernardo de Castro (C. Basto)	20$00
Domingos Marques de Barros, por alma de seu pai	20$00
Amadeu C. Penafort & Filhos	100$00
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa . . .	100$00
Angela de Sousa e Silva Madureira	50$00
Alberto da Silva Caldas (S. Paulo)	200$00
José Maria Machado Vaz	50$00
Abílio Martins . . .	20$00
V. F.	20$00
Joaquim Pereira Soares	20$00
Joaquim Lopes Martins (Porto)	20$00
António Duarte (Porto)	20$00
Dr. Leopoldo Martins de Freitas	50$00
Dr. Alberto Pita da Costa.	20$00
Pedro Pereira de Freitas (Lisboa) . . .	20$00
António Pádua Cunha Monteiro	20$00
Alberto José Ribeiro .	20$00
José Alves Guimarães .	20$00
Rodrigo Costa Carneiro	20$00
Américo Pereira da Silva (Rio de Janeiro) .	100$00
A. L. P. S..	50$00
Gaspar Lopes Martins (S. Paulo)	500$00
Amaro Lopes Martins (Santos).	500$00
Anónimo	250$00
Artur Manuel Santoalha	100$00
Armindo de Freitas Lima (Lordelo) . . .	40$00
Francisco José da Silva Guimarães	50$00
A. G. da Costa . . .	20$00
António Martins Ribeiro	20$00
D. Maria Irene Sousa Martins, por alma de seu marido	40$00
D. Maria de Araújo Salgado	25$00
Manuel de Castro Ferreira	20$00
Abílio José Neves (Gouveia)	20$00
João Pereira de Freitas Pires (Lisboa) . . .	20$00
Oscar Avelino Pires .	50$00
Manuel Pinto de Carvalho Júnior	10$00
J. Mendes (S. João da Madeira)	10$00
Armindo Peixoto (Porto)	20$00
Dr. António de Jesus Gonçalves	20$00
Conselheiro Raúl Alves da Cunha	100$00
Francisco Correia Pinto Lisboa	50$00
Alberto Ferreira Pinto (Pevidém)	20$00
António Vaz da Costa & Filhos	100$00
Dr. Fausto Araújo . .	20$00
D. Virgínia Maria Lage Salgado e irmã, por alma de sua tia . .	20$00
Jerónimo Lopes . . .	20$00
A transportar. . .	19.682$50

Boas-Festas

Dignaram-se apresesentar-nos pessoalmente ou por escrito cumprimentos de Boas-Festas, que muito agradecemos e retribuimos com todo o gosto, mais os seguintes nossos queridos Amigos:

Srs. Conselheiro Raúl Alves da Cunha, Doutor António Paúl, do Porto; dr. Mariano da Rocha Felgueiras, nosso distinto Colaborador; João Pedro de Sousa Guise e Esposa, do Porto; José Torcato Ribeiro Júnior, Prof. José Luís de Pina, Fernando Vilaça Ferreira, de Lourenço Marques; José Maria Félix Pereira, Armindo Faria, de Luanda; Centro Nacional Serviço do Turismo, de Lisboa; Domingos Soares (Mingos), nosso distinto colaborador, do Porto; Alberto Caetano de Almeida, do Porto; Alberto Braga, de Braga; Ranhada & Teixeira, L.ª, idem; Domingos Guimarães, do Porto; José R. Barrote Júnior, nosso distinto camarada, do Porto; António José Ribeiro, idem; Henrique Ferreira Martins, de S. Tomé; Manuel Pina, de Lisboa; Simão Guimarães, F.os, L.ª, do Porto; Alcateia n.º 4 e Grupo n.º 6 do C. N. E.; Constantino Lira, de Felgueiras; Dr. António de Jesus Gonçalves, Jacinto da Silva Guimarães, rev. dr. Alvaro Dias, de Braga; A. Gouveia, Bombeiros Voluntários de Guimarães, Eduardo Magalhães Bastos, José Abílio Gouveia, Alferes Francisco Alvaro Martins de Campos Guise, Tenente Alvaro Martins de Campos, José Luís de Almeida, de Vizela; João Pereira de Freitas Pires, de Lisboa; Oscar Avelino Pires, Abílio Fernandes Novais, Direcção do Vitória Srort Club, António José Fernandes, do Rio de Janeiro; Alfredo Caldeira, do Porto; P.e António Alberto Ribeiro, de Silvares; dr. Manuel José Ferreira da Costa, de Coimbra; Mário Rodrigues de Paiva, Delfim de Guimarães, nosso distinto Colaborador, de Gaia; Camilo Nogueira da Costa, Ezequiel de Sousa e esposa, de Viseu; Direcção do Asilo de Santa Estefânia, Rotary Clube de Guimarães, eng. Adelino Soares Leite, de S. Nicolau; José de Oliveira, das Taipas; Manuel Joaquim da Cunha Machado, dr. José Pinto Rodrigues, dr. Adelino Ribeiro Jorge, Prof, Mário Meneses, nosso distinto Colaborador; dr. Júlio Soares Leite, nosso distinto Colaborador; Angelo de Sousa e Silva Madureira, Gerente do Banco Espírito Santo e C. Lisboa; Amadeu C. Penanatort & F.os, António Luís Teixeira, de Beja; dr. Francisco Pereira Zagalo, Conservador do Registo Civil; António José Pinheiro Júnior, Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro; Abílio José Neves, de Gouveia; Cap. Manuel José Rebelo da Cruz e esposa, de Viana do Castelo; Martins, Castro & Gonçalves, L.ª, Joaquim da Silva Xavier, Francisco J. Ferreira de Oliveira; João da Silva Martinho, Coronel M. Sousa Guedes, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, P.e Avelino Pinheiro Borda, Albano dos Reis, Domingos Cosme Baptista Vieira, Aníbal Fernandes, do Rio de Janeiro; dr. Fernando Aires, Eduardo Pinto de Carvalho, de Castro Daire; A. M. Ferreira de Castro, P.e Alexandrino Brochado, do Porto; António José Ribeiro, do Porto; Simão Neves, do Rio de Janeiro; António Azevedo, de Recife, Brasil; Bernardo Barreira, ornamentista, Luís Teixeira de Carvalho & Irmão, Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo, da Póvoa de Varzim, e as senhoras D. Flora Castelo Branco Vilaça e D. Maria Adelaide Almeida Ribeiro.

*

A Direcção do Asilo de Santa Estefânia, presidida pelo nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues, acompanhada de algumas Religiosas que prestam relevantes serviços naquela modelar Casa de Assistência e algumas internadas, teve a amabilidade de vir à nossa redacção na tarde do dia 24, apresentar cumprimentos ao «Notícias» e agradecer toda a colaboração que pelo nosso jornal tem sido prestada àquela Instituição. Registamos com profundo reconhecimento a cativante gentileza.

Crónicas para maiores de 50 anos

(Continuação da 1.ª página)

um bugalho sempre no alto do filete de água, então a coisa era falada, e ainda mais se havia peixinhos a nadar.

Espalhadas pelo musgo algumas grizetas para serem acesas à noite ao mesmo tempo dos copos de papel que emolduravam a cascata; numa ou outra punham um ou dois balões à «veneziana», que eram em forma de fole, cilíndricos ou esféricos, e esses usavam um coto de vela de estearina, num encaixe de lata, e isto já era iluminação de luxo.

Mais ou menos variado era este o aspecto das cascatas, cuja comissão andava o resto do dia no peditório, que, não sendo obrigatório para os mais endinheirados, era contudo da praxe.

Ora o peditório — cincorreizinhos para o Santo António — às vezes era caluniado pela garotada invejosa: «ó meu senhor, não dê que é para figos», era destinado ao «fogo», que se começava a deitar logo que a receita desse para isso, mas cuja intensidade se verificava ao cair da noite, principalmente logo que se acendesse a «iluminação».

Começava pelas «bichas», a que agora chamam estalos e que os chineses exportam com o nome de — panchões — segundo julgo.

Havia umas pequeninas, pegadas por um rastilho, em maços de 20 e 30, e que estoiravam com o ruído de metralhadora; outras maiores, atirando-se uma de cada vez, de massa de papel vermelho, com pequeno rastilho e eram inofensivas para os transeuntes e «fogueteiros».

A rapaziada arranjava o murraco para estes efeitos pirotécnicos e para lançar as «nozes»; estas é que eram mais perigosas, mas não há notícia de algum garoto se ter molestado com elas; havia-as de vários tamanhos, mas só as maiores é que eram deitadas por rapazes crescidos, pois havia-as de pataco que já tinham uns pòzinhos de dinamite.

Outra variedade eram as «bichas de rabiar», a que agora chamam busca-pés e eram de cana, cheias de pólvora, tapadas atrás com barro e custavam cinco réis cada uma.

Tudo isto foi proibido por edital, não vá irritar as gentes enervadas pelos ruídos, alguns explosivos, desse trânsito de agora.

Também os havia de efeitos meramente luminosos, como os «girassóis», que eram umas espirais de rastilho de pólvora, que se pregavam com um alfinete numa porta e giravam frenèticamente, e, os mais inofensivos — os lumes de cores — fósforos amorfos de grande cabeça, que duravam meio minuto a arder com luzes vermelhas, amarelas e verdes.

Ah! uma caixa de lumes de cor era a ambição de toda a rapaziada pequena, e que foi feito desses lumes e dessa ambição?

Mas o fecho das festas era o lançamento do balão.

Para isso reunia a comissão, lançava o balanço às contas e, se o saldo desse para isso, delegava em dois ou três o encargo de o ir comprar ao cereiro da Porta da Vila; aquilo era conduzido com toda a circunspecção e pediam-se à mostra; vinham empacotados, de dobras bem vincadas, de forma que a boca redonda, cercada de arame, ficava logo à vista, com os arames para o fogareiro.

Uns maiores, outros mais pequenos, custavam de cinco tostões para cima; de seis a oito gomos, de cores variadas, alternadas e até com gravuras.

Aquilo era transportado como quem leva o Santíssimo, até à cascata; ia-se arranjar a estopa e o «gaz» e havia sempre discussão para escolher o lançador, resultando ser geralmente uma pessoa de mais idade.

Com que cuidados se desdobrava o balão, com que gritos e exclamações se alargavam os gomos, solicitamente seguros pelos comparsas, com receio de lhe pegar o fogo!

De cima de um banco um rapaz segurava uma cana onde se enfiava o cordel do alto do balão, os outros em volta a distender os gomos, e o mestre lançador, o mais importante, agachado a segurar bem aberta a boca à espera do fósforo para chegar o lume à estopa do fogareiro.

Eram momentos solenes, de verdadeira anciedade, dos quais dependia o êxito.

Em volta fervilhavam os garotos da rua numa gritaria de conselhos escusados e o balão com o ar aquecido ia inchando, inchando, até ter os gomos bem lisos; o mestre, tendo-o agarrado pela boca, subia-o, descia-o, a experimentar a força ascencional, até que, já bem quente e inchado, dizia a frase consagrada — largaide-o, rapazes!

E o balão, numa arrancada, transpunha umas dezenas de metros, bamboleando-se até tomar equilíbrio e lá seguia sereno e luminoso pelos ares fora, num coro guinchado da garotada que ficava cá em baixo a olhar para ele.

Destacava-se logo um pelotão de garotos que, de nariz no ar, o seguiam na mira de o apanhar, às vezes lá para as encostas da Penha, havendo sempre corredores, de mais fôlego que o Zatopek, que não desistiam de o encontrar.

Ah! como estes balões de outrora representavam a vida que se seguiu, em que só os de muito fôlego conseguiram alcançar a meta que perseguiam!

A' noite, muito mais no S. João, havia as cantigas aos Santos, quer nas cascatas, quer nos ranchos de rapazes e raparigas que iam à Fonte Santa tomar as orvalhadas.

Já me esqueceram tantas e tão sugestivas, mas ainda guardo estas, uma das quais trata o S. João como marinheiro, o que é contrário à tradição, mas era assim:

Ó meu S. João da Ponte
O meu belo marinheiro
Levai-me na vossa barca
Par'ó Rio de Janeiro.

E o coro:

E repenica, repenica, repenica
S. João a suar em bica.

Outro coro:

E repapoila, repapoila, repapoila
Vinho branco, arroz na caçoila.

Por último a S. Pedro:

S. Pedro era careca
Pediu ao Senhor cabelo.
O Senhor lhe perguntou,
Pedro, pr'a que quer's cabelo?

Não me recordo do que respondia o Santo, já tantos anos desgastaram esta memória.

Há porém um verso que me citaram há dias:

«Que encantador é o passado agora!»

Jugueiros — Felgueiras, 23 de Novembro de 1955. *Continua*

A. DE QUADROS FLORES.

hérnia

Sucesso rápido e definitivo

Com o moderno método, sem mola nem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

a vossa parede abdominal será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos». Leve, ligeira e lavável, MYOPLASTIC é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Resultado: — Milhares de herniados não pensam mais nem na sua hérnia nem na sua cinta.

VINDE FAZER UM ENSAIO. É GRATUITO.

GUIMARÃES — **Farmácia Hórus** — Largo do Toural

BRAGA — **Farmácia Roma** — Rua dos Chãos, 111

DIA **7** de Janeiro

DIA **10** de Janeiro

25

Manuel Alves Machado

PROPRIETÁRIO DA **«FOTO-BELEZA»**

deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

Santa Casa da Misericórdia

Na sexta-feira passada, esteve, reunida, em sessão extraordinária, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, ocupando-se exclusivamente da ampliação do Hospital, em consequência do que lhe foi comunicado pela Direcção Geral de Assistência, entidade junto da qual a Mesa tem insistido naquele sentido.

Felizmente, parece que tudo se encaminha para uma boa solução, pois o projecto de ampliação do edifício deverá ser feito para 300 camas, das quais 260 na primeira fase e incluindo-se nestas 50 para o internamento de tuberculosos.

A Mesa, que muito se tem esforçado para conseguir mais esse melhoramento, já tomou algumas deliberações sobre o assunto, sendo digna de todos os louvores.

A CONSTRUTORA VIMARANENSE

(S. C. R. L.)

A Direcção desta Cooperativa leva ao conhecimento dos seus associados e do público em geral que, para melhor desenvolver a sua acção, acaba de instalar os seus serviços de administração no Largo 1.º de Maio n.º 45 r/c, em frente à Caixa Geral de Depósitos, os quais serão hoje inaugurados.

25 A DIRECÇÃO.

No Meu Cantinho

(Retardado na Redacção)

No domingo, dia 11.

Vão doze abraços para o meu Torquato: são doze as letras da rubrica dele.

No seu Bando bem recente, a Beleza é igual à extensão.

* * *

Fiquei muito obrigado a quem roubou o cesto.

* * *

Terça-feira, dia 13.

Três vezes maravilhoso, o Poema de Agostinho Veloso «Nana, nana, meu menino» nas *Novidades* de anteontem.

* * *

As mesmas *Novidades* nos ensinam que a forma *altifalante* é preferível a *altofalante*.

* * *

Muito interessante, o Fundo do «Comércio de Vieira», de trasantontem, *No vale mais belo do Mundo*.

(E' o vale da Ribeira Lima.)

* * *

Na segunda, 19.

Ao meu Costa Guimarães, um abraço, três vezes arrochado, pelo recente Soneto, no Jornal da Matilde.

* * *

No mesmo Jornal, o *Bilhete Postal* é Joia Fina, de alto valor.

* * *

E, por hoje, nada mais.

* * *

Na segunda, 26.

Só hoje me chegou o Jornal mui querido.

Tão grande e tão formoso, não me lembra!

* * *

No Jornal da Matilde, prendeu-me Carlos Saraiva com a sua Homenagem a Egas Moniz e seus Estudos.

* * *

E os meus anos não puderam mais.

GERESINO.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS VIAJANTES

Tudo se prepara para que o jantar de confraternização dos Viajantes que trabalham com as Casas de Guimarães e que vai realizar-se nesta cidade no próximo dia 4, constitua um acontecimento invulgar e capaz de estreitar mais ainda os laços de solidariedade que unem a operosa classe.

Continua a Comissão Promotora a receber adesões, sendo já superior a 100 o número de inscritos.

Foi convidado a tomar parte nesta festa, que está despertando justificado interesse, o Presidente do Sindicato dos Caixeiros Viajantes do Norte.

Os Reis dos Caixeiros

Vão de novo este ano, a exemplo dos anteriores, os nossos briosos empregados do comércio exibir os seus «Reis», no dia 6, no Teatro Jordão, revertendo o produto a favor do movimento **«Pró Casa da Marcha»**.

Nos dias 5 e 6 o grupo dos «Reis» dos Caixeiros também visitará algumas casas particulares.

Use **Gazcidla**

CALÇANDO DA SAPATARIA LUSO TERÁ A COMODIDADE EM SEUS PÉS. 18

A Marisqueira de S. DAMASO e R. de CAMÕES

deseja aos seus estimados Clientes e Amigos muito Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

O PROPRIETÁRIO,
ABÍLIO VIEIRA

PIADAS... DE GRAÇA

Num tribunal, depois da testemunha ter jurado só dizer a verdade, o Juiz perguntou:
— Quantos anos tem a senhora?
— 25 e alguns meses!...
— E quantos meses?
— 48, sr. dr. Juiz!...

*

Dois amigos encontram-se e um deles pergunta:
— Então tua mulher está doente e tu, ao que parece, não te importas nada...
— Bem; por enquanto não é nada de grave. Ela apenas perdeu a fala...

*

Um comerciante de louças, cujo sobrenome era Pires, mandou colocar este anúncio nos jornais:
«Chícaras... só no Pires!»

*

Numa loja de roupas feitas para crianças, uma senhora que lá se tinha fornecido para um seu filho, chegou certo dia ao estabelecimento e perguntou ao empregado:
— Diga-me, por favor. A roupa que aqui comprei para o meu filho, encolheu muito depois de lavada. O que me aconselha a fazer?...
— Experimente lavar também o seu filho...

MINGOS.

Acto de posse do Delegado dos Profissionais de Enfermagem

Com a presença do sr. Dr. Alberto Moreira Sampaio e bastantes enfermeiros e enfermeiras, foi dada posse no dia 26 ao Delegado do Sindicato dos Enfermeiros, pela Direcção da Secção Regional do Norte, sr. Luís Augusto Teles Macedo, Enfermeiro dos Serviços Médico-Sociais.

Após a leitura da acta, falou o presidente da Secção Regional do Norte, sr José Calheiros, que enalteceu as qualidades de trabalho do novo delegado, o qual agradeceu de seguida, prometendo defender o prestígio da enfermagem em Guimarães e, consequentemente, o Organismo que aqui vem representar.

MUTUÀLISMO

Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense

Em Assembleia Geral efectuada no pretérito dia 11, foram eleitos os seguintes novos corpos gerentes desta colectividade mutualista, verificando-se o seguinte resultado:

Assembleia geral — Presidente, Manuel Gomes de Oliveira; Secretários, Manuel de Almeida e António da Cunha Sampaio.

Suplentes — Presidente, Francisco Ribeiro de Custro; Secretários, Casimiro António Ferreira e Bernardino Pereira da Silva.

Direcção — Presidente. Joaquim Garcia; Secretário, Laurentino Ribeiro Teixeira; Tesoureiro, Casimiro Lopes da Costa; Vogais, Maximino da Silva, Angelino Alves Bastos, José da Cunha Paredes e Elias de Freitas.

Suplentes — Presidente, José Gualberto de Freitas; Secretário, Francisco Salgado; Tesoureiro, Albino Fernandes; Vogais, Armindo Maria Fernandes, Camilo Nogueira da Costa, José Maria de Almeida Ferreira e João de Oliveira Coutinho.

Conselho Fiscal — Presidente, Joaquim Pereira Soares; Secretário, Paulo Plácido Pereira; Relator, João Machado.

Suplentes — Presidente, José Machado; Secretário, José António de Freitas; Relator, Arnaldo Henrique Couto e Costa.

Aos nossos estimados leitores

Se tem de comprar uma gabardine, aconselhamos que compre na Casa Jaime, as gabardines de fabrico Inglês EAGLE.

São as mais elegantes e as mais baratas.

A Casa Jaime apresenta o maior sortido em gabardines, e impermeáveis para homem, senhora e criança.

Veja o sortido e preços da Casa Jaime. Fixe bem. Casa Jaime ao Toural. 461

SOCIEDADE DE CONCERTOS «MOREIRA DE SÁ»

Da Holanda, onde se encontra presentemente, desloca-se directamente a Guimarães, a convite da Sociedade de Concertos «Moreira de Sá», o célebre violoncelista Henri Honegger, afim de executar, no dia 27 do corrente mês de Janeiro, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, um grandioso programa.

Trata-se, efectivamente, de um artista de excepcionais recursos, com o seu nome consagrado pelas suas notáveis interpretações de Bach, Schuber, Falla, Deluny, etc. Além do concerto, nesta cidade, dará apenas outro em Lisboa, regressando, em seguida, a Génebra, donde é natural.

ALTINO DA CUNHA GUIMARÃES & CAMPOS

Com Sede em Fonte da Venda S. Jorge de Selho

GUIMARÃES

Faz-se público que por escritura de 28 de Setembro de 1955, lavrada pelo notário e director da Secretaria Notarial de Guimarães, Bacharel António Alves da Cunha e Silva, no seu livro de notas n.º 179, a folhas 35 verso, o sócio José Aristião Marques de Campos, afastou-se da mesma, tendo cedido a sua cota de 100.000$00: ao sócio Altino da Cunha Guimarães, 80.000$00 e a D. Elisa Folhadela Marques, 20.000$00, ficando os dois últimos como únicos sócios, tendo estes feito alteração aos artigos primeiro e quinto do pacto social e ao parágrafo segundo deste último artigo, que passam a ter a seguinte redacção:

Artigo Primeiro

A sociedade adopta a firma **«Altino da Cunha Guimarães & Companhia»**, e tem a sua sede no lugar da Fonte da Venda, freguesia de São Jorge de Selho, deste mesmo concelho de Guimarães.

Artigo Quinto

Ambos os actuais sócios são administradores da sociedade, dispensados de caução.

Parágrafo Segundo

Para a sociedade ficar obrigada, basta a assinatura de um dos administradores.

Secretaria Notarial de Guimarães, 29 de Dezembro de 1955.

28

O Notário-Director,
António Alves da Cunha e Silva.

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

9

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.DA

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

Use **Gazcidla**

Assinai o Notícias de Guimarães

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 23 de Dezembro, o nosso bom amigo sr. Joaquim Martins Coelho de Lima, do Pevidém; hoje, dia 1, mademoiselle *Maria Elvira Ferreira Pinheiro, filha do nosso amigo sr. António José Pinheiro Júnior; no dia 2, o sr. Adão Alves, de Covas; no dia 3, as meninas Laura Torcato e Maria Torcato; no dia 5, o nosso prezado amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no dia 6, os nossos prezados amigos srs. Luís Correia de Sousa Areias, conceituado industrial, Agostinho Dias Pinto de Castro, António de Abreu e Alvaro Neves de Castro, a sr.ª D. Emília da Costa Barroso e a menina Maria Manuela Gonçalves de Castro Ferreira, filha do nosso bom amigo sr. Manuel de Castro Ferreira e de sua esposa; no dia 7, o nosso querido amigo e ilustrado prior de S. Paio, rev. P.e Luís Gonzaga da Fonseca e a sr.ª D. Felícia Gomes de Castro da Cunha Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. professor Joaquim Martins de Lima, de S. Torcato, dr. João António de Almeida, ilustre clínico, e Alberto Azevedo Mendes, e a sr.ª D. Leocádia Martins Ribeiro.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Completa no dia 3, sete risonhas primaveras a interessante menina Olga Maria de Freitas Martins Fernandes, filha da sr.ª D. Maria José de Freitas Martins Fernandes e do sr. José Ramos Martins Fernandes, ausentes no Brasil. Os nossos parabéns e os votos de muitas felicidades.

— No dia 6, completa seis risonhas primaveras o menino Carlos Alberto, filho do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho e de sua esposa.

Muitos parabéns.

CASAMENTOS

Na capela de Santa Vera Cruz, ao Parque do Castelo, consorciaram-se no passado dia 26, a sr.ª D. Quitéria Ana Vieira da Cunha Machado (Teibão), filha do sr. Joaquim António da Cunha Machado e de sua esposa a sr.ª D. Teresa de Jesus Vieira Machado (Teibão), e o sr. Manuel Eusébio Macedo Ribeiro, gerente da Competidora de Representações, Lid.ª, filho do sr. Manuel Ribeiro e de sua esposa a sr.ª D. Ana Joaquina de Macedo, proprietários, das Caldas das Taipas. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua madrinha e avó materna, a sr.ª D. Quitéria Augusta de Freitas Ribeiro (Teibão) e seu tio paterno sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, e por parte do noivo, o sr. Fernando Cintra Penafort e sua esposa a sr.ª D. Isabel Fernanda Lima e Sá Penafort.

Após o acto de casamento, que foi presidido pelo Rev. P.e José de Miranda Sousa, pároco da nubente, acolitado pelo Rev. P.e Luís Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio, amigo íntimo da família da noiva, foi celebrada a Santa Missa por alma de D. Maria Madalena da Cunha Machado, no final da qual o Rev. celebrante se dirigiu aos noivos aconselhando-os aos deveres sagrados do matrimónio. Durante o acto e a missa esteve ao harmónio a prima da noiva sr.ª D. Ana Cândida Gomes da Cunha Machado e trocaram as alianças os priminhos da noiva, Laurinda e Afonso José. Além dos familiares dos noivos assistiram ao acto outras pessoas íntimas.

Seguidamente os recém-casados entregaram-se à protecção da Virgem Nossa Senhora da Conceição da Penha.

Pelos pais da noiva foi oferecido um almoço íntimo e familiar na Pensão da Montanha da Penha.

Os noivos seguiram para Vila Real de Trás-os-Montes em viagem de núpcias.

Desejamos-lhes muitas venturas.

— Realizou-se no Santuário Eucarístico da Penha, no dia 28, ao meio dia, o casamento da senhora D. Maria José de Abreu Ribeiro, filha do sr. António Emílio da Costa Ribeiro e da senhora D. Noémia Nogueira Teixeira de Abreu Ribeiro, já falecida, com o sr. eng.º José Maria Gomes Alves, Director dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Guimarães, filho do sr. Alberto Gomes Alves e da sr.ª D. Ema Ribeiro Bravo Alves, tendo presidido ao acto o rev. P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida, Director do Internato Municipal, que proferiu, na altura própria, uma brilhante alocução.

Por parte da noiva, foram padrinhos, seu pai e sua tia a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira de Abreu, e por parte do noivo, seus pais.

Após a cerimónia, foi servido a todos os convidados, em número superior a 100, alguns deles vindos de diversas partes do país, um delicado copo d'água, trocando-se no decorrer do mesmo, afectuosos brindes.

Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

— O Rev. P.e Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca, Prior da freguesia de S. Paio, desta cidade, presidiu na 5.ª-feira, no Santuário Eucarístico da Penha, ao casamento da senhora D. Maria Amélia de Oliveira Pinto Rodrigues, gentil filha do sr. dr. José Pinto Rodrigues, ilustre advogado nesta comarca, e de sua esposa a sr.ª D. Joana d'Assunção Ferreira de Oliveira Pinto Rodrigues, com o sr. Gaspar dos Reis Paredes, filho do sr. António da Cunha Paredes, já falecido, e da sr.ª D. Maria Antónia da Cunha Paredes.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e o tio paterno sr. dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues, distinto advogado vimaranense, e por parte do noivo, seu irmão e cunhada, o industrial sr. António José Paredes e a sr.ª D. Maria Olinda Barreira Paredes.

Serviram de caudatárias da noiva, as meninas Maria Antonieta Rodrigues Faria de Carvalho e Maria Amélia Lima.

Na altura própria o celebrante dirigiu aos nubentes uma paternal alocução.

Em seguida e no Hotel da Estância da Penha, foi servido a todos os convidados, um primoroso copo d'água, que deu ensejo a trocarem-se afectuosos brindes.

Aos noivos, desejamos muitas felicidades.

— Na histórica igreja de S. Miguel do Castelo, nesta cidade, consorciaram-se no dia 29, às 13 horas, a senhora D. Maria Lúcia Martins de Sequeira Braga Costa, filha da sr.ª D. Maria Amélia Martins de Sequeira Braga Costa e do sr. Alberto Costa, com o sr. Manuel Cerquinho Ribeiro da Fonseca, filho da sr.ª D. Maria Fernanda Cerquinho Ribeiro da Fonseca e do sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, tendo sido testemunhas dos noivos, seus pais.

Presidiu ao acto, tendo proferido uma alocução alusiva e dando a bênção nupcial, o rev. dr. José de Jesus Ribeiro e celebrou a Missa o rev. Reitor da freguesia de Urgezes, Padre Francisco de Oliveira, que foi acolitado pelo rev. P.e Francisco Fernandes da Silva.

Finda a cerimónia religiosa e nos salões da Casa da Boavista, nesta cidade, residência dos pais da noiva, foi servido a todos os convidados, em número superior a 400, um primoroso lanche, seguido de baile que se prolongou até tarde da noite.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

— O Rev.mo Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Bispo de Angra do Heroísmo, presidiu, ontem, na capela privativa da Quinta do Barbeito, na Póvoa de Lanhoso, ao casamento de sua sobrinha a senhora D. Maria Fernanda Ribeiro da Silva, filha da senhora D. Maria de Jesus da Cunha Ribeiro da Silva e do sr. Joaquim Ribeiro da Silva, com o Arquitecto sr. Francisco Wenceslau Marinho Ferreira da Silva Moreira Dias, de Santo Tirso, filho da senhora D. Virgínia da Assunção Marinho Moreira da Silva e do sr. Francisco Ferreira Dias, já falecido.

Foram padrinhos da noiva, seus pais, e do noivo, sua mãe e seu tio o sr. Dr. António Pires de Lima.

O Prelado uniu os nubentes e abençoou-os, dirigindo-lhe uma paternal alocução.

Após o acto religioso e na linda vivenda de Barbeito, propriedade dos pais da noiva, foi servido a todos os convidados um delicado lanche, trocando-se alguns brindes pelas felicidades dos noivos, aos quais desejamos as maiores venturas.

Pedido de casamento

O sr. Eng.º Manuel Vieira Campos de Carvalho, pediu em casamento, no dia de Natal e para seu filho sr. eng.º Alvaro Vieira de Campos Carvalho, a gentil senhora D. Maria Antonieta Freitas Ribeiro de Almeida Ferreira, distinta professora, filha do sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior e da sr.ª D. Maria Alice Costa Freitas Ribeiro Ferreira, já falecida.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Nascimento

No Rio de Janeiro, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Marina Guimarães, esposa do sr. Alexandre Pacheco Guimarães.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade, tendo vindo passar as festas de Natal com suas famílias, a sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal), nossa ilustre colaboradora, e os nossos prezados amigos srs. Desembargador João Faria Martins, Eng.º Duarte do Amaral, dr. Serafim Ferreira de Oliveira, João Pedro de Sousa Guise, dr. Alberto Pita da Costa, dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, Alfredo Faria Martins e P.e António Alexandre Ferreira de Melo.

— A passar as festas de Natal, tem estado nesta cidade, o aspirante da arma de artilharia sr. Vitorino de Sousa e Murta, filho do sr. Manuel Pereira Murta, oficial judicial.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. alferes Alvaro Martins de Campos Guise.

— Com sua esposa partiu no «Santa Maria» para a Ilha da Madeira, a passar as festas do fim do ano o nosso prezado amigo sr. José Maria Félix Pereira.

— Também foi no mesmo Cruzeiro, tomar parte nas referidas festas, o nosso prezado amigo sr. José Alberto Pimenta Machado.

— Deu-nos o prazer de sua visita há dias o nosso bom amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o ilustre deputado e nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto.

— Com sua esposa tem estado em Golães (Fafe), o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa, residente em Vizeu.

— Deram-nos o prazer de sua visita os nossos prezados amigos srs. Francisco Armindo Pereira da Costa e Joaquim Ribeiro Ferreira, Presidente do Centro de Recreio Popular (F. N. A. T.), de Vizela.

— Tem estado nesta cidade com sua família a sr.ª D. Maria Cristina Pereira da Silva Oliveira.

— Com sua família encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins, de Pombal.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Constantino Lira, de Felgueiras.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. António Luís Teixeira, de Beja.

Doentes

Numa Casa de Saúde do Porto, foi submetido a uma operação, o nosso ilustre amigo sr. Comendador Artur Cupertino de Miranda, Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico.

— Esteve doente, em tratamento no Hospital da Misericórdia, de onde já regressou a sua casa o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Já se encontra quase completamente restabelecido o nosso estimado conterrâneo sr. José Manuel da Veiga Castro Ferreira, filho do nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

— Continua doente o nosso prezado amigo sr. P.e Abílio Ayres de Sousa Pereira Guimarães, que tem ùltimamente experimentado algumas melhoras.

— Também continua a melhorar sensìvelmente de seus incómodos o antigo industrial e nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira.

— Já se encontra bastante melhor dos seus padecimentos o nosso bom amigo e conceituado industrial em Pevidém sr. Augusto Pinto Lisboa.

— No Hospital da Misericórdia foram operadas há dias da apendicite, as meninas Maria Helena Martins Mendes e Ana Maria M. Mendes, filhas do industrial sr. António Mendes.

— Encontra-se doente, há bastante tempo, em Lisboa, tendo experimentado ùltimamente sensíveis melhoras a sr.ª D. Maria Isabel Mendes Belo Silva Carneiro, esposa do nosso particular amigo e distinto Magistrado sr. Desembargador dr. António Augusto da Silva Carneiro.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

HAVAS

LAVANDARIA A SECO TEXAS

sistema americano

EXPERIMENTE HOJE O REVOLUCIONÁRIO SISTEMA AMERICANO DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE VESTUÁRIO.

TEXAS

AGENTES EM GUIMARÃES:

BRAGA & REBELO, L.DA

RUA DE PAYO GALVÃO, 1

Vida Católica

Pão dos Pobres de Santo António, de S. Domingos

Tendo sido oferecida por uma benfeitora a importância para uma distribuição extraordinária de pão aos pobres subsidiados pela Instituição do Pão dos Pobres de Santo António, de S. Domingos, a Mesa deliberou que tal distribuição seja feita no dia 12 de Fevereiro próximo.

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se no próximo domingo, dia 8, pelas 8 horas, na Basílica de S. Pedro, a reunião de piedade desta florescente congregação, com missa resada, terço, prática, comunhão geral e Bênção do Santíssimo.

Conforme foi anunciado, realiza-se hoje, ao fim da tarde, a reunião da consulta para a eleição dos novos dignatários para o próximo ano.

Festa do Natal

Com toda a solenidade e esplendor litúrgico, foi festejada nos vários templos da cidade, a festa do Natal de Jesus, tendo larga concorrência de fiéis a missa da meia noite e, no final, acompanhada de lindos cânticos, foi dada a beijar a Imagem do menino Jesus.

Continuam expostos ao público lindos presépios até ao dia de Reis, merecendo especial referência, o do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, à rua de Francisco Agra, que tem sido apreciado por grande número de pessoas.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

Teatro Jordão

HOJE, D'S 15 E D'S 21,30 HORAS

APRESENTA

SANGUE E ARENA

com Rita Hayworth, Tyrone Power e Linda Darnell.

O sensacional romance de um toureiro que conheceu a embriaguês do triúnfo e o sabor amargo da derrota.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 3 — D'S 21,30 HORAS

O MEU DESTINO É O MAR

com Hans Alberts e Ilse Werner.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 5 — D'S 15 E D'S 21,30 HORAS

A Princesa e o Pirata

com Bob Hope e Virgínia Mayo.

O mais alegre e hilariante filme cómico de todos os tempos.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 7 — D'S 21,30 HORAS

O VALE DA ESPERANÇA

com Margaret Lockwood, Orson Welles e Forrest Tucker.

(Espectáculo para maiores de 13 anos) 42

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

Anuncial no Notícias de Guimarães

DESPORTO

NOVO CONSELHO GERAL DO VITÓRIA

Conforme aviso convocatório, realizou-se, na passada sexta-feira, a Assembleia Geral do Vitória para eleger o seu novo Conselho Geral. Orgão fundamental para a vida do Clube, esperamos que esta sua renovação o valorize de modo a exercer cabalmente a sua função. Os Estatutos do Clube consideram-no como ponto de partida para as principais inciativas da colectividade, e, portanto, sabemos que a Direcção do Vitória ponderou bem nos nomes que escolheu para propôr à votação.

Este Conselho é presidido pelo Presidente honorário do Clube, o venerando desportista sr. Amadeu da Costa Carvalho e contem ainda representantes dos sócios honorários e beneméritos, dos antigos dirigentes, dos atletas mais destacados e dos sócios com provas dadas de verdadeira dedicação.

No momento em que o Clube desenvolve uma actividade verdadeiramente brilhante, no sentido de recuperar aquele lugar destacado, donde saiu por circunstâncias que transcendem a normalidade da luta desportiva, é de esperar que a eleição deste Orgão venha ajudar o empreendimento e a possibilitar à nossa primeira colectividade desportiva a situação preponderante que está no desejo de todos os bons vimaranenses.

No nosso próximo número daremos as referências necessárias ao decorrer desta Assembleia.

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Este torneio, interrompido por causa das festas do Natal, tendo-se entretanto sòmente realizado o encontro Tirsense-Boavista, que terminou com o triunfo do primeiro por 4-1, recomeça hoje, na sua 17.ª jornada, com os encontros seguintes: Vitória-Espinho; A. de Vizeu-Vianense; Gil Vicente-Chaves; Sanjoanense-Tirsense; Boavista-Peniche; Salgueiros-Leixões, e U. de Coimbra-Leões.

Neste recomeço de prova pode-se dizer que a equipa vimaranense mantém intactas todas as suas possibilidades de classificação para a *poule final*, depois de uma recuperação brilhante em que veio a alcançar aqueles que dela se afastaram no início da competição.

O jogo Vitória-Espinho é, portanto, um encontro de transcendente importância para a nossa equipa representativa. A equipa visitante é daquelas que também tem ainda as suas pretensões, e, por isso, vem a Guimarães desejosa de obter um resultado que lhe permita uma boa classificação. Os vimaranenses têm todas as possibilidades de vencer, pois jogam no seu campo e estão, de facto, a desenvolver um futebol verdadeiramente acutilante. Esperamos da equipa uma dedicação em esforço constante, capaz de alcançar o resultado desejado por todos, mas, para isso, é preciso o apoio permanente do público local, pois é com ele que se cria o ambiente de *jogar em casa*, factor de grande importância neste campeonato da II Divisão.

L. R.

Campeonato Regional de Juniores

Recomeça hoje também este torneio. Os jogos que se disputam são os primeiros da 2.ª volta: D. F. Holanda-Braga; Vizela-Vitória e F. C. Fafe-Vianense.

Esperamos o melhor comportamento das equipas locais, especialmente do D. F. Holanda, verdadeiro candidato ao título. O seu adversário também é daqueles que tem mais possibilidades em o alcançar, e, por isso, se espera um encontro verdadeiramente interessante e jogado dentro da maior correcção. O Vitória, no seu jogo de Vizela, também nos parece com possibilidades para triunfar e, por isso, ainda também capaz de não perder a possibilidade de triunfar neste torneio.

De Covas

Ano Novo — Pároco novo

Ano Novo — Pároco novo para as freguesias de S. Vicente de Mascotelos (Santo Amaro) e S. Tiago de Candoso — onde hoje terá lugar a cerimónia da posse do novo pároco rev. Manuel de Oliveira, que durante 5 anos foi coadjutor da Colegiada desta cidade, donde transitou para a capelania do Asilo de Santa Estefânia — cargo que desempenhou durante três anos.

O antigo pároco rev. Ernesto Silvério da Conceição Ferreira, que serviu aquelas hospitaleiras freguesias mais de 15 anos e a quem se deve o salão paroquial da J. O. C., a electrificação do mesmo e da capela de Santo Amaro, bem como outros melhoramentos nesta capela; e que por motivo da avançada idade foi escolhido para preencher o lugar do rev. Manuel de Oliveira — onde hoje também é empossado.

O preço da estreptomicina

Noticiaram os jornais e a rádio que a partir do dia 15 de Dezembro do ano que findou, a estreptomicina passou a ser vendida ao público a 4$00 o grama. Pergunta-se: por que será que em algumas partes não tem preço fixo, vendendo-se a 8$00, 9$00 e até a 10$00 o grama?

Para o assunto chamamos a atenção de quem de direito.

*

Para prestar alguma informação aos nossos leitores que pretendam adquiri-la a 4$00 o grama, pedimos informações para uma cidade onde se vende a este preço!

Para mais informações ficamos à disposição dos nossos leitores.

As novas automotoras

Entrou o ano de 1956 e com ele as esperanças da circulação das novas automotoras que se encontram paradas na Boavista desde o S. João... Talvez a serem apetrechadas com a «Televisão»...

Ultimamente, dizia-se que começavam hoje, primeiro dia do ano, a circular — o que não se verificou.

E' de crer, também, que a C. P. diminua às passagens quando começarem a circular, principalmente de Covas a Guimarães, que continua a ser a mais de 70 centavos por quilómetro e em 3.ª classe.

Quando se resolverá a C. P. a solucionar estes problemas? — C.

Ministério das Obras Públicas

DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

Direcção dos Serviços de Conservação

CONCURSO PÚBLICO

para arrematação da empreitada de «Obras de adaptação e Conservação do Edifício dos C. T. T. de Guimarães»

Faz-se público que às 16 horas do dia 12 de Janeiro de 1956 se procederá, na sede desta Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ao concurso público acima designado.

Base de licitação . . . 323.500$00
Depósito provisório . . 8.087$50

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Conservação, em Lisboa e na Direcção dos Edifícios do Norte, no Porto.

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 26 de Dezembro de 1955. 26

O Engenheiro Director-Geral,
Henrique Gomes da Silva.

Use **Gazcidla**

HAVAS

A BEBIDA PERFUMADA QUE DELICIA

O consumidor exigente prefere sempre o café aromático e gostoso da "Brasileira". Desde os princípios do século que o café da "Brasileira", tem a preferência do conhecedor. Um bom café, estimulante da boa disposição, dá sempre prazer, mas da "Brasileira" é, na verdade, excelente...

O MELHOR CAFÉ É O DE
A BRASILEIRA
TELES & CIA, LDA.
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91 • PORTO
ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

Notícias de Guimarães n.º 1252--1-1-1956

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 21 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juizo da comarca de Guimarães terá lugar a arrematação em hasta pública e em primeira praça, dos prédios adiante mencionados e penhorados nos autos de execução ordinária em que são exequentes Manuel Carlos Guimarães Ayres de Azevedo, solteiro, maior, morador na Quinta de São Tiago, da cidade de Aveiro, e Fernando Guilherme Guimarães Ayres de Azevedo, que também usa o nome de **Fernando Ayres**, casado, advogado, morador nesta cidade, e executadas Dona Luiza Cândida Lemos de Almeida, viúva, proprietária, da rua de Santa Maria; Dona Maria Fernanda Almeida Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na referida rua, e Dona Maria das Dores Fernandes Mendes, solteira, maior, proprietária, moradora na rua de Gil Vicente, todas desta cidade, a saber:

PREDIOS

Uma morada de casas sobradadas de dois andares, com rocio e poço, sitas na rua de Santa Maria, freguesia da Oliveira, desta cidade, com o n.º 80, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 9.277 e inscrito na matriz no art.º 443, o qual é posto em praça pela quantia de vinte mil escudos.

Uma morada de casas, de pavimento alto, situada na mesma rua de Santa Maria, com quintal, com o n.º 63, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 26.079 e inscrita na matriz no art.º 28, a qual é posta em praça pela quantia de cem mil escudos.

Metade de uma morada de casas de um andar com lojas e quintal, sita na rua Gil Vicente, freguesia de São Paio, desta cidade, com os n.ºs 59 a 65, descritas na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 22.961 e inscritas na matriz respectiva sob o art.º 493, a qual é posta em praça pela quantia de oitenta mil escudos.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da sisa.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1955.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, 2
Valdemiro Ferreira Lopes.

O Chefe da 1.ª Secção do mesmo juízo,
José Maria Soares.

Use **Gazcidla**

Na Rua de Santo António, a SAPATARIA LUSO com o melhor e maior sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança, ao dispor de V. Ex.ª. 19

Comunicado

Convocam-se os credores de Joaquim da Silva, que usa no comércio a firma de Júlio da Silva, Filho, de Gondar, para uma reunião a realizar na fábrica de Augusto Ribeiro de Abreu, sita em Ponte de Serves, Pevidém, no próximo dia 10 de Janeiro de 1956, pelas 15 horas, a fim de ser feito o pagamento da percentagem acordada contra a entrega de recibos devidamente legalizados, ou de letras ou de cheques que titularem os créditos. 22

Júlio da Silva, Filho.

TEIXEIRA & FREITAS, L.DA
AGENTES DA
SACOR e CIDLA
LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE
TELEF. 4547
ÓLEOS SACOR — ÓLEOS SACOR
Use GAZCIDLA — Use GAZCIDLA
429

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida...
Como somos os **únicos** importadores no Concelho, somos os **únicos** que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.da
RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523 8

J. MONTENEGRO
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510
GUIMARÃES 1

Agentes Transitários e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.
JOSÉ DE MELLO & C.ª
SUCESSORA
Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIO: *Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO*
Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57
ARMAZÉM EM MATOSINHOS
Telef. Mat. 647 6

AO PASSAR AO TOURAL

Repare nas montras da Casa Jaime, veja as elegantes Camisas Magna, modernos casacos, blusas, polouveres e meias de lã, luvas de pelica e agasalho, guarda-chuvas, finíssimos perfumes e objectos para brindes. Um encanto. Só na Casa Jaime, ao Toural. 510

PHILIPS
GRUNDIG
AS DUAS MELHORES MARCAS DE RECEPTORES AO DISPOR DE V. S.ª
em A. Gouveia
Discos - Gira Discos - Aquecedores
Fogões - Máquinas de Costura, etc.
Av. Conde de Margaride — Stands 3 e 4
Rua de Paio Galvão — Stands 10 e 11
Telef. { 4294 / 40436 — GUIMARÃES 5

Ofertas e Procuras

Fábrica de peúgas e meias

Vende-se, constituída por 6 máquinas de peúgas e 8 de meias e máquinas de acabamento, assim como formas, com o respectivo alvará de licença. Facilita-se o pagamento.
Carta a esta redacção ao n.º 607

Prédio novo Aluga-se na rua dr. Alfredo Pimenta, com boas lojas, garagem e grande quintal.
Tratar no Café Oriental. 591

Casa de habitação, com 8 divisões, aluga-se com loja para comércio ou sem ela, na rua das Trinas, 33, desta cidade. 21

Vendem-se Trezentos pinheiros e cem eucaliptos. Informa José Lobo — Pinhoi, Arões — Fafe. 29

Use **Gazcidla**

Francisco Joaquim de Freitas Pereira
Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS
Médico Vacinador (B. C. G.)
ONDAS CURTAS 5
CONSULTÓRIO: *L. 28 de Maio, 22-1.º*
RESIDÊNCIA: *Av. Conde Margaride*
TELEFONE 4550
Consultas: 2.ª, 4.ª e Sábado das 15 às 20 horas

Jerónimo Assunção Ferreira
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO
VENDA DE MATERIAL
ORÇAMENTOS GRÁTIS
RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor)
GUIMARÃES 4

DA SÉRIE DE
1956
DA
TELEFUNKEN
PIONEIRA DA RÁDIO
JÁ CHEGOU A PORTUGAL 7
O MODELO POPULAR
CASA DAS NOVIDADES — GUIMARÃES